

AVALIAÇÃO E PESQUISA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR

Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro ¹

Maria Leticia de Sousa David ²

RESUMO

A avaliação é uma reflexão diante à aprendizagem e ao desenvolvimento da prática pedagógica, por isso, a avaliação se assemelha a pesquisa e auxilia no desenvolvimento do professor-pesquisador. Delimitou-se como objetivo geral neste estudo: compreender contribuições da avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem para a formação do professor-pesquisador. Que foi suscitado diante à problemática: Que contribuições a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem ocasiona para a formação do professor-pesquisador?. A pesquisa qualitativa realizada em 2019 se pautou em estudos bibliográficos e pesquisa de campo, realizada numa escola pública do Ensino Fundamental no Município de Itapipoca – Ceará. A técnica usada para a coleta de dados foram questionários com sete perguntas abertas. Os sujeitos da pesquisa foram seis professores do quarto e quinto ano dos Anos Iniciais. Conclui-se que a avaliação e a pesquisa são indissociáveis e que para que a primeira não se torne autoritária precisa se atrelar a segunda no processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que a reflexão e olhar investigativo permeiem o processo avaliativo.

Palavras-chave: Avaliação, Pesquisa, Professor-pesquisador, Formação de Professores, Prática Pedagógica.

“A avaliação é um diagnóstico da qualidade dos resultados intermediários ou finais; a verificação é uma configuração dos resultados parciais ou finais. A primeira é dinâmica; a segunda, estática.” (LUCKESI, 1998, p. 100).

INTRODUÇÃO

Em geral, percebe-se que em determinadas práticas pedagógicas perdura grande valorização da verificação da aprendizagem, por várias busca-se apenas atribuir valores aos níveis de aprendizagem dos alunos, sem identificar as justificativas, para esses resultados e formular possíveis intervenções didáticas. Dessa forma, os docentes muitas vezes não desenvolvem reflexão e inter-relação com os saberes dos alunos. Contudo, isso pode ser ultrapassado pelo docente, quando se adota a postura e a prática de professor-pesquisador.

Diante disso, o objetivo geral dessa investigação consistiu em: compreender contribuições da avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem para a formação do professor-pesquisador. E como objetivos específicos: identificar que implicações a avaliação ocasiona à formação escolar dos alunos; analisar que consequências a avaliação acarreta ao

¹ Pós-Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), mirtiel_frankson@yahoo.com.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), leticiadavid16@gmail.com

desenvolvimento do ensino e à consolidação da aprendizagem; e perceber como a avaliação se inter-relaciona com a formação do professor-pesquisador. Que foram suscitados diante à problemática: que contribuições a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem ocasiona para a formação do professor-pesquisador?

Portanto, as contribuições da avaliação para o ensino e a aprendizagem podem se expressar na postura crítica, investigativa e interventiva que essa atitude impulsiona nos docentes, o que faz com que a educação se modifique, proporcionando emancipação nos indivíduos. Frente a isso, a justificativa acadêmica a realização desse estudo se centra na produção outros saberes, em torno da relação da avaliação e da pesquisa na docência. Quanto à dimensão social, poderão ser viabilizadas mudanças na postura docente e discente dos leitores desse texto, fazendo da educação uma prática de intervenção nas concepções sociais. A justificativa pessoal se centra nas contribuições dessa análise a atuação docente, enfocando a centralidade reflexiva do trabalho pedagógico na avaliação.

O estudo está estruturado na introdução, em seguida, na apresentação da metodologia e no desenvolvimento, mostrando aportes teóricos, na discussão e exposição dos resultados encontrados mediante a discussão das categorias avaliação, prática pedagógica, aprendizagem e professor-pesquisador e análise das respostas dadas aos questionários aplicados na pesquisa de campo, realizada no ano de 2019. Por fim, constam considerações finais e referências.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa, realizada em 2019, foi desenvolvida por meio de estudos bibliográficos e da aplicação de questionários, com sete perguntas abertas a seis professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Pública do Município de Itapipoca – Ceará, dos quais três lecionavam no quarto ano e outros três professores no quinto ano, para os quais foram adotados nomes fictícios. Buscou-se compreender as contribuições da avaliação para os processos de ensino e de aprendizagem para a formação do professor-pesquisador e, assim, à aprendizagem discente, por meio dessa investigação científica. Na perspectiva de Demo (2008, p. 103), “A finalidade da ciência é estabelecer a verdade, compreendida como algo factível e definitivo. [...]”. E, por meio desse recorte da realidade, trazem-se contribuições à compreensão da avaliação da aprendizagem escolar.

DESENVOLVIMENTO

A avaliação escolar circunda e se expressa como elemento didático importante para a prática pedagógica, porque origina reflexões que interferem na ação docente e discente. Assim sendo, o professor pode utilizar a avaliação como modo de desenvolvimento da pesquisa em sua prática educativa e, com isso, desempenhar a postura de professor-pesquisador, por meio da análise da sua prática pedagógica. Nessa perspectiva, Luckesi (1998, p. 116) afirma que: “A avaliação poderia ser comprometida como uma crítica do percurso de uma ação, seja ela curta, seja prolongada. Enquanto o planejamento dimensiona o que se vai construir, a avaliação subsidia essa construção, porque fundamenta novas decisões.” Ou seja, ao avaliar se investiga, se reflete e se reelabora a docência, assim, ocorre a formação docente, em um processo dialético.

O ato de avaliar pode ocasionar para a formação escolar dos alunos a transformação ou fortalecimento de determinadas aprendizagens. A transformação ocorre quando essa prática se expressa em prática social, que impulsiona um outro agir e atuar em sociedade. Desse modo, “Não será certamente a escolarização sozinha que possibilitará aos cidadãos esses níveis de clareza e entendimento. Porém, ela é um instrumental necessário para se chegar a esse patamar de compreensão e ação.” (LUCKESI, 1998, p. 61). Nesse trecho, demonstra-se que a instrução formal media a formação intelectual humana e, por isso, pode viabilizar a criticidade.

Contudo, “[...] a atual prática da avaliação tem estado contra a democratização do ensino, na medida em que ela não tem colaborado para a permanência do aluno na escola e a sua promoção qualitativa.” (LUCKESI, 1998, p. 66). Com efeito, são focados nos valores que a mesma expressa, que, por sua vez, viabilizam a classificação dos alunos e, por conseguinte, são negligenciadas as formas de intervenção sobre esse contexto, porque se centra no comportamento a justificava para o valor da aquisição do saber.

Quanto à educação transformadora, Pimenta denota que:

A educação consiste, pois, de uma prática social que envolve o desenvolvimento dos indivíduos no processo de sua relação ativa com o meio natural e social, mediante a atividade cognoscitiva necessária para tornar mais produtiva, efetiva, criadora, a atividade humana prática. (PIMENTA, 1997, p. 114).

O ensino e a aprendizagem escolar representam prática social, onde indivíduos recebem uma formação para a ação crítica e reflexiva ou para a ação alienada e acrítica na realidade, conforme o tipo de formação recebida. Isso se dá pela transformação ou conformidade intelectual, social e econômica, que também se relaciona a forma como são

desenvolvidos os momentos da ação didática. Diante desses aspectos, “No caso da avaliação da aprendizagem, essa tomada de decisão se refere à decisão do que fazer com o aluno, quando a sua aprendizagem se manifesta satisfatória ou insatisfatória. [...]” (LUCKESI, 1998, p. 71). E essa tomada de atitude é decisiva no desempenho de determinada dimensão educacional, resultando em formação de atitudes e habilidades por parte dos alunos, aspectos relevantes à sua formação.

Quanto à formação do professor-pesquisador, “[...] há que se pensar na avaliação como um instrumento de diagnóstico para o avanço e, para tanto, ela terá as funções de autocompreensão do sistema de ensino, de autocompreensão do professor e de autocompreensão do aluno.” (LUCKESI, 1998, p. 82). Com isso, a avaliação poderá suscitar no professor uma postura reflexiva e que busca estar em constante mudança. Assim, a pesquisa é relevante na atividade docente, pois faz com que se analise a ação e se retorne a mesma com outras metodologias de ensino para consolidar o ensino e a aprendizagem. Por isso, a formação do professor-pesquisador é imprescindível no fazer educativo. E a avaliação contribui a esse processo, por viabilizar análise da trajetória formativa em um período letivo. No entanto, Christofari e Baptista (2012, p. 7) afirmam que:

[...] De um lado professores que afirmam que a avaliação deve ser um instrumento de reflexão sobre as práticas pedagógicas, de problematização constante da metodologia, das intervenções. De outro, práticas que expressam a concepção de uma avaliação como possibilidade de disciplinar, controlar por meio de diferentes estratégias como: castigo, ameaças, produção do medo.

Nesse sentido, ainda perduram controvérsias na ação docente, pois, diante aos resultados, os professores, por vezes, não conseguem ter uma conduta crítica e transformadora, fazendo da mesma um meio de exposição das consequências da indisciplina e da não dedicação. Porém, acredita-se que os resultados devem ser colocados como ponto de partida para outras atividades pedagógicas, por parte dos alunos e docentes.

Além disso, Minayo (2012, p. 28) destaca que “O ciclo de pesquisa não se fecha, pois toda pesquisa produz conhecimento e gera indagações novas [...]”. Dessa forma, revela-se a importância da pesquisa à sociedade e à produção de saberes, porque dessa análise provém a inovação, a criatividade e a formação crítica e reflexiva dos cidadãos. Com isso, a pesquisa auxilia na formação da comunidade escolar, pois ao professor proporciona a reflexão e novas formas de ação, ao aluno propicia a mudança e maior aprendizagem, aos pais faz com que reconheçam a necessidade de acompanhamento escolar e aos demais funcionários traz o entendimento de que o conhecimento viabilizado no ambiente escolar é dinâmico, científico e

sistematizado. Nessa teia de relações a escola, aliada pela pesquisa, pode viabilizar uma educação transformadora e reflexiva, que faz com que se modifiquem as estruturas sociais vigentes.

Em adição, a realidade, como objeto de estudo da ciência, não se esgota por uma investigação científica, mas está em constate mudança e, por isso, exige frequente atualização dos saberes e conhecimentos docentes. Por isso, a teoria é apenas um recorte da imensa extensão de conhecimentos elaborados pela conjuntura social. E, por conta desses aspectos, no âmbito educativo os saberes debatidos precisam atrelar-se ao cotidiano, constituindo sentidos e significados. Nessa perspectiva, para Minayo (2012, p. 22)

[...] a importância da pesquisa na formação do professor não se limita a dar-lhe acesso ao conhecimento, mas na possibilidade de, através da convivência com a pesquisa e, mais que isso, da vivência dela, o professor apreender e aprender os *processos* de produção de conhecimento em sua área específica.

O exposto na citação mostra que a importância da pesquisa na formação de professores não se restringe a apropriação de aportes teóricos, porém na compreensão da prática pedagógica, visualizando os erros e acertos e, desse modo, fazendo da docência uma profissão em constate atualização e de inúmeras aprendizagens. E essas aprendizagens advêm de todos os momentos da ação didáticas, que não são lineares, mas se inter-relacionam. Dentre esses momentos da ação didática, destaca-se a avaliação, que proporciona mudanças no planejamento e na execução. Libâneo (1994, p. 195), nesse sentido, expressa que “[...] A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. [...]”. Por isso, avaliar é também modificar as formas de interação e diálogo na atitude docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação permeia os processos de ensino e de aprendizagem e se centra na análise dos saberes adquiridos pelos alunos e, por conseguinte, da prática pedagógica desempenhada pelo professor. De início, indagou-se aos seis professores investigados sobre a definição de avaliação e sobre o modo como se avaliavam os alunos. Explicitou-se por um deles que “Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. No dia a dia de sala de aula, por meio da frequência, das atividades, oralidade, comportamento e prova.” (CAROLINA). Isso mostra que a avaliação era contínua e composta de inúmeros elementos, sendo meio de

acompanhar e aprimorar os alunos na aquisição de saberes e conhecimentos curriculares e disciplinares relevantes para a formação.

Todavia, a docente Carina também mencionou que “Mensurar o desenvolvimento do aluno (no caso da sala de aula) através de mecanismos diversos. Avaliação deve ser diagnóstica, processual e contínua.”. O desenvolvimento do aluno é transformado em valores, partindo do que foi exposto nesse trecho, esses valores permeiam toda a trajetória estudantil e são um meio classificar, mas também podem contribuir para um retorno à prática, visando tornar em potencialidades as dificuldades encontradas. Além disso, a professora Renata afirmou que:

Avaliar vai muito além de simplesmente aplicar uma prova, avaliar é um processo contínuo que acontece de forma natural no dia a dia da sala de aula, onde observo se o aluno assimilou determinado conteúdo, bem como sua participação durante a aula, realização de tarefas e comportamento, seguindo alguns critérios. Avalio de várias formas entre elas frequência, comportamento, atividades, participação e outros.

Com isso, percebeu-se que a avaliação transcende a utilização de um instrumento e se fixa no cotidiano da ação profissional do magistério. Essa é um momento da ação didática, porém também é promovida por todos os sujeitos da comunidade escolar, visto que esses promovem opiniões mediante ao ensino e a aprendizagem. Contudo, aqui se busca focar na avaliação do aluno desenvolvida pelo professor. E percebe-se que essa é permeada por inúmeros aspectos, que envolvem a conjuntura social e familiar dos educadores e educandos.

Em adição, destaca-se que “[...] a avaliação educacional deverá manifestar-se como um mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço e o crescimento e não a estagnação disciplinadora.” (LUCKESI, 1998, p. 32). Sendo assim, essa poderá fazer com que mudanças aconteçam no ensino e na aprendizagem, visando maiores êxitos, pois tornar o ato avaliativo numa forma disciplinadora faz com que se estacione e se culpe apenas os alunos pelos resultados obtidos, excluindo aqueles que não obtêm os considerados satisfatórios.

Nesse sentido, foi questionado as consequências do resultado das avaliações à postura do aluno e uma docente pesquisada ressaltou que “Deve ocasionar uma melhora na aprendizagem.” (RAQUEL). Ou seja, a partir da identificação das dificuldades os discentes irão procurar solucioná-las, aprofundando-se nos estudos que vem realizando. Porém, a professora Isadora destacou que “Alguns alunos se preocupam e tentam melhorar, outros continuam na mesma, sem se esforçar para melhorar.”. Parte dos alunos se preocupa em desenvolver as habilidades que ainda não possuem, enquanto outra parte negligencia esse processo, conforme ela salienta. Isso pode acontecer pelo estímulo dado pela família quanto

aos estudos e também pela conjuntura social e econômica, uma vez que muitos dos estudantes, desprovidos de riqueza, precisam auxiliar os pais nas atividades trabalhistas e, assim, deixam em segundo plano os estudos. Além disso, falhas na comunicação, na escrita das indagações e na interpretação levam o estudante a não demonstrar com veracidade seu desempenho escolar.

Em continuidade, defende-se uma avaliação transformadora e significativa, que rompa com os desafios enfrentados na obtenção de saberes e conhecimentos dos alunos. Essa se sintetizaria em aperfeiçoamento constante da ação educativa. Assim, “A avaliação deixará de ser autoritária se o modelo social e a concepção teórico-prática da educação também não forem autoritários [...]” (LUCKESI, 1998, p. 42). Ou seja, se os sujeitos que permeiam a educação desempenharem um papel crítico na mediação do saber. Portanto, a avaliação escolar ocasiona à formação dos alunos situações diversas que provem da opção da escola pelo desenvolvimento de uma educação reprodutora ou transformadora, visto que caso desejem conservar o aluno será apenas classificado durante o processo educacional e no fim será excluído socialmente. Mas se a escola, por meio do trabalho de gestores e professores, procurar o real desenvolvimento de uma educação transformadora, as avaliações serão diagnósticas da formação contínua dos discentes.

Nesse sentido, indagou-se sobre como acontecia à reflexão, oriunda dos resultados da avaliação, sobre o desenvolvimento do ensino escolar, pois a “[...] avaliação que deve servir como acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir estratégias de ensino considerando as singularidades dos alunos. [...]” (CHRISTOFARI; BAPTISTA, 2012, p. 3). Assim, o processo avaliativo necessita nortear a intervenção docente nas fragilidades, que permeiam os discentes, dada relevância formativa.

Um dos sujeitos da pesquisa afirmou que “Em alguns casos me permite fazer uma auto reflexão, pois revejo minhas estratégias e procuro melhorar se necessário. Em alguns casos não está na forma como ensino.” (CAROLINA). Essa professora reconhece que nem todas as dificuldades podem ser solucionadas no magistério, pois há inúmeros preceitos que norteiam a vida do aluno. Com isso, a relação com a família poderia minimizar essas dificuldades, aperfeiçoando os conhecimentos e desenvolvendo a motivação dos alunos.

A cada resultado expresso são suscitadas outras indagações e interpretações diante à prática pedagógica, para que se procure agir de modo diferente, contemplando a diversidade de sujeitos que circundam a educação escolar. Além disso, de acordo com outra docente pesquisada, a “A avaliação deve ser como um termômetro, quando os resultados não são satisfatórios deve ser aplicados mecanismos de revisão de conteúdo, de incentivos para que

esses resultados melhorem.” (CARINA). Com isso, o papel motivador dos professores, que permeia a atividade educacional, também ressaltado, porque instiga o aluno a não desistir diante aos erros que podem permear a assimilação de saberes em sua trajetória formativa.

Ramos, sujeito deste estudo, expressa que “As questões educacionais, resultados, estão além dos muros de uma escola. Minha atual reflexão está sobre a família. Como a família está ajudando no enquadramento das ações escolares e nos níveis de aprendizagem?”. Desse modo, os professores percebem que a comunidade escolar é responsável pelo êxito do ensino e da aprendizagem, porém, por vezes, o único a ser culpado, quando os resultados não são adequados às avaliações externas e internas, são os educadores, um dado que merece outras investigações no campo educacional. E, quando os resultados são positivos, por vezes, o último a ser apontado como o responsável é o docente, pois, nesse caso, se prioriza o gestor, o coordenador da escola e técnicos da Secretaria de Educação, em detrimento dos demais profissionais. Dessa forma, fica explícita a desvalorização dos educadores em determinados aspectos, pressuposto que o desmotiva na realização criativa e transformadora da educação.

Nessa perspectiva, a professora Isadora afirma que “Através da avaliação podemos descobrir o nível de aprendizagem de nosso aluno.”. Ou seja, pode inferir as potencialidades e fragilidades e organizar estratégias para intervir nesse contexto. A docente Renata expressa que:

Quando avaliamos o aluno, também nos avaliamos como profissional. Será que estou utilizando as metodologias corretas com determinado aluno? Porque esse aluno não evolui? Mas depois de alguns anos na Educação, percebi que existem muitos fatores externos que influenciam nessa avaliação e muitas vezes além da sala de aula.

Diante desses aspectos, enaltece-se que a responsabilidade pelos resultados se centra em todos os componentes da comunidade escolar e, por isso, não se deve priorizar um profissional, em detrimento dos demais cargos exercidos. Assim, a avaliação da aprendizagem escolar é uma avaliação do contexto e dos sujeitos que perpassam o âmbito escolar.

Portanto, “Reconhecendo a origem e a constituição de um erro, podemos superá-lo, com benefícios significativos para o crescimento. [...]” (LUCKESI, 1998, p. 57). O erro se apresenta como um princípio educativo, pois faz com que sejam reformuladas concepções destorcidas presentes nos conhecimentos tecidos pelos discentes. Desse modo, o erro é benéfico para o aprendizado, porque faz os indivíduos compreenderem a necessidade de estar em constante aperfeiçoamento. Enfim, as consequências da avaliação ao desenvolvimento do

ensino e à aquisição da aprendizagem se fixam na busca constatare do aperfeiçoamento dos saberes adquiridos, na superação das dificuldades e na reflexão de todos os sujeitos.

Essa reflexão é oriunda da pesquisa que a prática educativa viabiliza. Dessa forma, faz-se relevante que professor, por meio da avaliação, desenvolva a atitude de professor-pesquisador, refletindo antes, durante e após a prática pedagógica. Perguntou-se, aos sujeitos pesquisados, se é possível desenvolver a postura de professor-pesquisador na prática pedagógica. A professora Carolina destacou que “Nem sempre. O tempo é muito corrido, o trabalho é intenso e muitas vezes não sobra tempo para a pesquisa e o estudo.”. Ou seja, com uma carga horária extensa, muitas turmas e diversos sujeitos envolvidos no processo educacional, esse se torna complexo e exige muitas competências dos professores, que acabam sobrecarregados e sem tempo para refletir antes, depois e durante as ações desenvolvidas.

Além disso, a docente Raquel expressou que “Sim. Mas como sou professora de 5º ano, não me sobra muito tempo para desenvolver mais pesquisas, pois a série que eu leciono é avaliada e exige de mim uma série de atividades que não me deixa tempo para desenvolver mais pesquisas.”. Desse modo; por a escola se centrar na preparação, durante todo o ano letivo, para as avaliações externas e culpar os professores, caso os resultados sejam negativos; os docentes sentem-se pressionados e, por isso, ocupam todo o seu tempo de trabalho nessa finalidade, o que faz com que a reflexão seja colocada em segundo plano em suas práticas.

A docente Carina descreve as peculiaridades que permeiam o âmbito escolar e o professor-pesquisador: “Sim. Porque a ação do professor é sempre mediada pela pesquisa, assim, se pesquisa para a ação, após a ação deve ser feita uma reflexão para ver se os resultados foram alcançados e novamente a ação. No entanto, muito raramente essa prática é registrada.”. Assim, mostra-se que, indiretamente, o professor já realiza a pesquisa, mas, como não há o registro, não consegue perceber a realização desse processo. A pesquisa auxilia, deste modo, no fazer docente, norteando-o, atualizando-o e mediando-o com a realidade.

Nessas citações, expôs-se as contribuições da pesquisa para o embasamento teórico. Contudo, acredita-se que essa auxilia tanto em aspectos teóricos como empíricos. Porquanto, “[...] A teoria não substitui a prática e vice-versa. [...] nada é tão proveitoso para uma teoria como uma boa prática, e vice-versa.” (DEMO, 2008, p. 82). Demo torna perceptível que a práxis, proporcionada pela pesquisa, deve nortear todo o ensino e a aprendizagem, contemplando, por conseguinte, também a avaliação. Em consonância, “[...] Quem ensina carece pesquisar; quem pesquisa carece ensinar [...]” (DEMO, 2006, p. 14), esse é um

processo dialético e dinâmico. Ou seja, não se separa o ensino da pesquisa e a pesquisa do ensino, pois ambos ganham significado quando são atrelados, propiciando maior aprendizagem aos professores e aos alunos, englobando também toda a comunidade escolar. Quanto à pesquisa, a docente Renata ressalta que:

Sempre que tenho a oportunidade de realizar uma pesquisa, penso no que é mais relevante para a minha profissão e durante essas pesquisas muitas vezes nos deparamos com situações diferentes das que vivenciamos em nossa sala de aula, usando apenas o que é relevante.

Essa educadora expressa às contribuições da investigação científica na educação, fazendo-a compreender outros contextos e relacionar diversos aspectos com a sua prática. Dessa forma, se pesquisa no contexto atuante, mas também se pode partir a outros espaços para desenvolver investigações e intervenções, o que também contribui ao fazer docente.

A contribuição prática da pesquisa é destacada “Porque o professor tem um norte, de como está à aprendizagem e como desenvolver novas atividades para ajudar no desenvolvimento dos alunos em suas dificuldades.” (RAQUEL). A pesquisa se dá por meio de um estudo sistemático da realidade, que visa modifica-la, aprimorando-a. Ou seja, intervindo nos aspectos negativos e enaltecendo os positivos. Foi exposto por uma professora que “A avaliação é essencial para o desenvolvimento de qualquer ação docente, sem a avaliação é muito difícil identificar onde se esta e quais os caminhos a seguir.” (CARINA). Assim sendo, avaliação e pesquisa se relacionam, pois ao pesquisar se avalia e ao avaliar se pesquisa. Ambas findam em reflexão e ação, transformando o contexto a qual são realizadas.

Ramos expressou que “Através da avaliação e em seguida os resultados, os professores podem analisar o que foi absorvido sobre competências e habilidades e de acordo com os resultados identificar pontos positivos e negativos de sua própria práxis pedagógica.” (RAMOS). Deste modo, a avaliação e a pesquisa, como elementos indissociáveis, contribuem à formação de professores, a aprendizagem de discentes e, conseqüentemente, para a educação transformadora. Isadora escreve que “Uma visão melhor do que o aluno precisa para o desenvolvimento do aprendizado.” (ISADORA). Pesquisar e avaliar proporcionam, dessa forma, a compreensão dos alunos e de suas dificuldades na aprendizagem.

Nessa perspectiva, “[...] a avaliação da aprendizagem deveria servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que se têm, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajuda-lo a alcançar o que procura.” (LUCKESI, 1998, p. 58). A avaliação e a pesquisa auxiliam no alcance dos objetivos de aprendizagem,

detectando os empecilhos que permeiam o caminho educativo, relevantes para a constituição da docência.

Portanto, a pesquisa e a avaliação podem permitir que o professor passe de “reprodutor”, do que já foi elaborado por outros, para constituidor de conhecimentos, provindos da experiência e da interação com os discentes, porque “[...] O ‘professor’ que vive de aula e cola, pratica e impõe a cópia de outros. O aluno, coagido, responde na mesma moeda: decora e cola. Nada é mais bem decorado do que cola.” (DEMO, 2006, p. 89). Assim, quando o professor é pesquisador, o aluno poderá desenvolver a pesquisa em suas ações, desenvolvendo uma aprendizagem criativa e crítica, para a atuação social.

Dessa forma, investigou-se, aos sujeitos, como a postura de professor-pesquisador auxilia no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. A professora Renata não respondeu a essa pergunta. Quanto aos demais, destacou-se que “De certa forma ajuda, pois traz confiança e segurança para repassar o conteúdo, mas a realidade é bem diferente e a gente acaba por buscar outras estratégias.” (CAROLINA). Essa professora demonstra as dicotomias existentes entre teoria e prática, que acabam por dificultar a assimilação ativa dos saberes e são históricas. Em adição, a pesquisa promove a atualização quanto às formas de lecionar e atuar na educação e norteia a prática, pois faz com que se compreendam parte dos desafios enfrentados.

A pesquisa estimula um olhar minucioso e investigador aos fatos, a prática é complexa e nunca se esgota, viabilizando sempre reflexões, o ensino é um processo dinâmico, interativo e dotado de relações intelectuais e interpessoais, a aprendizagem permeia toda a vida, mas se media por pressupostos referenciais, que podem ser desenvolvidos na escola, mediando a ação social. Com isso, a fala desse sujeito contribui a refletir sobre todos esses processos e a difundir a necessidade de sempre relacionar avaliação e pesquisa na prática pedagógica.

Além disso, diz-se que “Ajuda a compreender o mundo e o modo de agir diante de tantas dificuldades em sala de aula.” (ISADORA). Frente a isso, pesquisar é interpretar a realidade e torná-la um meio de produção de saberes e de conhecimentos. Também é perceber que a mesma não é neutra e nem imutável, mas se realiza na interação de múltiplas instâncias. Com a pesquisa se passa da cegueira e visão aguçada, permeiam-se as diversas culturas e se origina o saber científico. A pesquisa acompanha a vida e é indissociável da mesma, pois viver sem pesquisar é existir sem conhecer o verdadeiro sentido da ocorre na realidade. Contudo, a pesquisa não alcança verdades definitivas e inquestionáveis, porquanto cultiva sempre o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação intervém na prática pedagógica como um meio de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e sobre o próprio exercício do magistério. Avaliar é estabelecer interação entre docentes e discentes no ensino e na aprendizagem, percebendo o que foi assimilado, as contribuições da ação educativa e também os pontos que precisam ser melhorados. Por isso, a pesquisa é imprescindível ao ato de avaliar e, conseqüentemente, a prática pedagógica. É por meio da pesquisa que o ato avaliativo pode deixar de ser autoritário e passar a ser constituidor de melhorias, ao aluno e ao professor no contexto da ação didática.

Pesquisar, deste modo, é conhecer a realidade de forma sistemática, é produzir o saber científico e desempenhar intervenções nas fragilidades encontradas, é mudar a sociedade. Assim sendo, evidencia-se que ser professor-pesquisador é realizar a pesquisa em sua própria prática, investigando potencialidades e dificuldades dos discentes e da própria instrução formal. Um professor-pesquisador não se detém a um primeiro julgamento, mas reflete e passa da aparência à essência dos fatos. Dessa forma, a relação da avaliação com a pesquisa é indissociável, pois avaliação e pesquisa se relacionam, visto que ao pesquisar se avalia e ao avaliar se pesquisa. E, com isso, ambas se tornam reflexivas e transformadoras.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12 ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2012. 143 p.

CHRISTOFARI, Ana Carolina; BAPTISTA, Claudio Roberto. Avaliação da aprendizagem: práticas e alternativas para a inclusão escolar. Santa Maria: **Revista Educação Especial**, v. 25, n. 44, p. 383-398, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 118 p.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 120 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 262 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1998. 180 p.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 108 p.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997. 255 p.